



# VII ENLIJE

## LITERATURA INFANTIL NAS AULAS DE ELE COM FRIDA KAHLO: DO REAL AO IMAGINÁRIO

Renale Rodrigues Teixeira (Autora)

Isis Milreu (Orientadora)

UFCG- renalle1@hotmail.com

**Resumo:** A literatura além de ser um instrumento de formação do indivíduo, também é um importante caminho para a humanização. Dessa forma, não pode ser limitada ao mero entretenimento. Trata-se de uma rica fonte de ensinamentos. Portanto, se faz necessário que o contato com o texto literário surja na infância, ainda nas séries iniciais. O presente trabalho tem como finalidade relatar a experiência teórica /prática realizada em um estágio do curso de Letras Espanhol, na modalidade educação infantil, cuja proposta foi introduzir a literatura com a língua espanhola. O livro escolhido foi *Frida Kahlo para meninas e meninos* (2015) da coleção Antiprincesas, escrita por Nadia Fink e ilustra por Pitu Saá. Para que o projeto fosse realizado, fez-se necessário conhecer as teorias de Cunha (1991) e Costa (2007). Inicialmente, foram realizadas observações da turma em que seriam ministradas as aulas, o que foi muito importante para conhecer os alunos, o sistema educacional e a metodologia da escola juntamente com a atuação do professor. A partir das reflexões sobre este contato elaboramos nosso planejamento das aulas de acordo com o tempo que foi disponibilizado pela instituição. Quanto aos resultados finais eles foram satisfatórios, conforme apresentaremos neste relatório.

**Palavras-chave:** Educação, Literatura latino-americana contemporânea, Coleção Antiprincesas.





## Introdução

O presente trabalho relata a experiência de um estágio realizado em uma escola de ensino infantil da cidade de Campina Grande, cujo objetivo foi abordar a história da antiprincesa Frida e iniciar o contato dos alunos com a língua espanhola. Os alunos de 4 e 5 anos de idade puderam conhecer e aprender sobre a vida da pintora mexicana, contada sob uma perspectiva diferente, demonstrando que é possível trabalhar histórias de pessoas reais com o público infantil, por meio de adaptações. Assim, torna-se evidente a importância de levar para as crianças narrativas que apresentem outros modelos femininos que se afastam dos estereótipos da Disney.

Em nossa prática, decidimos utilizar um cosplay de Frida para contar sua história para as crianças de forma lúdica. Dividimos nosso estudo em três partes. Na primeira apresentamos algumas considerações sobre a literatura infantil nas aulas de ELE e a educação infantil. A seguir, apresentamos a coleção Antiprinçasas e o livro *Frida para meninas e meninos* (2015), de Nadia Fink. Por fim, relatamos as etapas da vivência realizada. Nós apoiamos teoricamente nos seguintes estudiosos: Cunha (1991), Costa (2007), Cadermatori (1986), Zilberman; Lajolo (2004), entre outros.

## Literatura Infantil nas aulas de ELE e educação infantil

A literatura infantil passou por diversas transformações desde seu surgimento, uma vez que

As primeiras obras publicadas visando o público infantil aparecem no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII, antes disto apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2004, p. 15)

Como vimos, a literatura infantil surge por volta do século XVIII, devido as transformações do conceito de infância. Regina Zilberman (1985, p.13) explica que:

[...] a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Esta





# VII ENLIJE

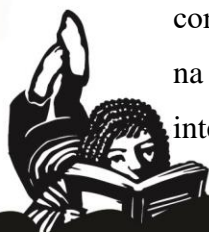
mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros.

Desde então, houve a publicação de diferentes textos literários voltados para o público infantil. É fundamental que nós professores ressaltemos a importância da leitura literária para nossos alunos desde a infância, destacando seus benefícios. De acordo com Cagnet (1996, p.7), “[...] Literatura infantil é antes de tudo literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real.” Portanto, é essencial que o contato com o texto literário surja desde as séries iniciais e que no decorrer de nossas vidas possamos preservar o hábito de leitura.

Contudo, é necessário que a literatura seja vista de maneira ampla, sendo utilizada com mais frequência em sala de aula. Assim, os professores devem, por meio da promoção da leitura literária, formar leitores desde os primeiros anos de ensino para que eles desenvolvam o seu senso crítico e se tornem indivíduos ativos. Segundo Cadermatori (1986, p.74) “[...] O papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se processe uma relação ativa entre falante e língua. Isso se deve a vários fatores, a começar pelo próprio sistema alfabético.” Nessa ótica, trabalhar textos literários voltados somente para o uso da gramática é desnecessário, dado que a prioridade deve ser a interação entre o jovem leitor e a língua. Portanto, é necessário romper com os paradigmas tradicionais e buscar estratégias para que a leitura literária se torne mais prazerosa e educativa, cumprindo seu papel transformador. Soares (1999, p.22) pondera que:

Na prática, na realidade escolar essa escolarização acaba por adquirir, sim, sentido negativo, pela maneira como ela se tem realizado, no cotidiano da escola. O que se pode criticar, o que se deve negar não é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura, que se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou didatização mal compreendidas.

Desse modo, as práticas pedagógicas utilizadas nas escolas precisam ser reformuladas para que o ensino de literatura seja eficaz. Além disso, de acordo com Brait (2000, p.189) “Quem aprende com a literatura, quem trabalha com a literatura, quem ensina literatura e quem desfruta o prazer e o conhecimento que ela pode trazer, naturalmente está constitutivamente ligado a língua.” Assim, é imprescindível que a inserção do texto literário na escola seja compreendida como uma atividade de suma importância para a formação intelectual e humana. Afinal, é através do contato com as obras literárias





# VII ENLIJE

formado, tornando-se capaz de escolher, pensar e viver no meio em que está inserido. Além disso, para Antônio Candido (1972; 2014), a literatura não é apenas um instrumento educativo, mas também é um caminho para a formação do indivíduo e o desenvolvimento de sua humanização.

Contudo, sabe-se que na realidade o baixo poder aquisitivo da maioria da população brasileira muitas vezes compromete o acesso ao livro. Dessa maneira, uma parcela significativa da população é excluída do contato frequente com o texto literário. Neste contexto, o professor deve buscar meios de minimizar as desigualdades sociais e promover a leitura literária em sala de aula, ensinando não somente os aspectos instrumentais da língua, mas também provocando os alunos a pensar, interagir e se posicionar.

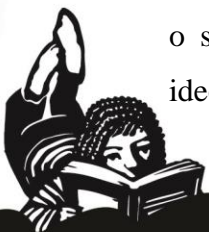
A partir destas considerações, em nosso estágio, promovemos a literatura infantil em aulas de Espanhol Língua Estrangeira (ELE), conforme descreveremos nos próximos tópicos.

## **A coleção Antiprincesas: *Frida Kahlo para meninas e meninos***

A coleção Antiprincesas surge em 2015, lançada pela editora independente Chirimbote, apresentando uma proposta inovadora, trazendo histórias e personagens reais. Escrita pela jornalista Nadia Fink com ilustrações de Pitu Saá, a coletânea é inaugurada com a trajetória da pintora Frida Kahlo (2015), a primeira antiprincesa. Em seguida, surgiram as histórias sobre a cantora Violeta Parra (2016), a militar Juana Azurduy (2016), a escritora brasileira Clarice Lispector (2016), a cantora Gilda (2016), a poetisa Alfonsina Storni (2017) e a atriz Evita Perón (2017). Segundo Eleutério (2017, p. 1):

A coleção Antiprincesas apresenta personalidades históricas, exemplos de pessoas corajosas que foram além dos estereótipos feminino/masculino e criaram sua arte. Os livros incentivam jovens leitores a olhar o mundo sob novas perspectivas, saltar obstáculos e conhecer celebridades literárias e da música que deixaram obras que estão além do nosso tempo.

Este fragmento aponta a originalidade da coletânea. Além disso, durante uma entrevista concedida a BBC no momento do lançamento da coleção, Nadia Fink explicou que o seu objetivo ao criar as Antiprincesas, era não só desmitificar e romper com algumas ideologias de gênero, mas também mostrar ao mundo os heróis e as princesas dissidantes.





# VII ENLIJE

Como vimos, *Frida Kahlo para meninas e meninos* (2015) inaugurou a série. Neste livro, a autora narra os principais acontecimentos da vida da pintora mexicana, abordando o seu nascimento, sua infância, sua adolescência, sua maturidade e sua morte. Os textos são acompanhados pelas ilustrações de Pitu Saá, o qual também recria alguns quadros da artista e até incorpora algumas fotografias.

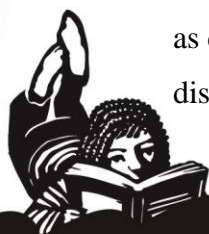
Interessa-nos sintetizar a biografia de Magdalena Carmen Frida Kahlo Calderón (Frida Kahlo), visto que é o tema do livro que selecionamos para nossa prática docente. Frida nasceu em 6 de julho de 1907 na vila de Coyoacán, localizada na cidade do México, e faleceu na mesma cidade no dia 13 de julho de 1954, com apenas 47 anos. Atualmente, é considerada a pintora mexicana mais importante do século XX, sendo reconhecida por seus autorretratos.

A artista é filha de um fotógrafo de origem alemã e de uma mexicana. Ainda muito jovem, aos seis anos de idade, contraiu poliomielite, o que lhe causou uma deficiência em uma de suas pernas. Aos 18 anos, sofreu um grave acidente de ônibus após sair da escola, o qual lhe deixou sequelas. Para recuperar-se, a pintora ficou meses hospitalizada e depois ainda precisou ficar de cama em sua casa. Foi neste período em que começou a pintar os autorretratos.

Após sua reabilitação, Frida dedicou-se à pintura e aos 22 anos casou-se com o muralista mexicano Diego Rivera. No ano de 1928, filiou-se ao Partido Comunista do México, lutando por um mundo melhor. Assim, a pintora ocupou o espaço público tanto nas artes quanto na política, superando as limitações impostas para as mulheres em sua época. Por considerarmos que sua história é inspiradora e promove muitas reflexões, escolhemos abordá-la em nossa prática docente que passamos a descrever.

## **Relato de Experiência**

O estágio foi realizado na Unidade de Educação Infantil (UAEI) localizada na UFCG campus I, no ano de 2017, com alunos cujas idades variavam entre 4 e 5 anos. As aulas ocorreram no período da manhã, somando um total de 20 horas. Nossa proposta era levar para as crianças a literatura infantil, inserindo personagens baseadas em referentes históricos. Além disso, consideramos fundamental apresentar novos modelos femininos a fim de modificar e





# VII ENLIJE

romper com os paradigmas tradicionais de feminilidade presentes nas histórias da Disney, amplamente difundidas para o público infantil.

Nossa experiência foi dividida em duas etapas: as observações e as práticas. Assim, antes da intervenção conhecemos o espaço físico escolar, o corpo discente e docente, bem como a metodologia utilizada pela professora. Também tivemos acesso ao projeto político pedagógico da UAEI.

Partindo das observações e das orientações das professoras buscamos a melhor forma de narrar para as crianças a história de Frida Kahlo, uma princesa real. Durante as observações refletimos sobre como contar a história de um personagem real para crianças nas séries iniciais e como introduziríamos a língua espanhola ao mesmo tempo. Tudo isso foi de grande importância para selecionarmos a metodologia que utilizaríamos. Assim, optamos levar para a turma selecionada a contação da história por meio da própria pintora e no decorrer da aula íamos ensinando algumas palavras em espanhol, que estivessem relacionadas com a história ou com as características da personagem.

Após planejarmos como seria a aplicação da parte prática, iniciamos os trabalhos com a literatura infantil em sala de aula, por meio da contação da obra *Frida Kahlo para meninas e meninos*. Cabe frisar que a história foi contada através da própria Frida através de um cosplay. Depois de contarmos a história da artista, pedimos às crianças que desenhassem a personagem a partir de sua interpretação da leitura. No desenvolver da atividade, ajudamos os alunos, incentivando-os na criação de seus desenhos.

## Conclusões

A realização deste estágio foi uma experiência única e de grande importância para nós professores em formação de Letras Espanhol, principalmente, por se tratar de nosso primeiro contato com a sala de aula. Também foi desafiador mostrar a literatura infantil sob um olhar e uma perspectiva nova. Em suma, trabalhar com temas da contemporaneidade e contribuir de forma direta para o aprendizado dos alunos, os quais, pela primeira vez, conheciam a história de uma personagem oriunda da vida real, foi incrível. Além disso, o momento foi único





# VII ENLIJE

porquê através da contação da história de Magdalena Carmen Frida Kahlo Calderón os estudantes tiveram contato com a língua espanhola.

Foi satisfatório perceber a interação das crianças conosco e verificar que a leitura de *Frida Kahlo para meninas e meninos* foi significativa para todos, uma vez que as crianças ficaram encantadas com a obra. Finalizamos a aula com a convicção de que é possível trabalhar com as Antiprincesas, no processo de ensino e aprendizagem da literatura infantil, bem como introduzir uma língua estrangeira na educação infantil. Aliás, é importante ressaltar que as crianças e sua professora gostaram do nosso trabalho e do nosso empenho, pois nos convidaram para que fossemos mais vezes à instituição.

Mediante os resultados obtidos com nossa prática, verificamos que é possível trabalhar com propostas novas, como foi a apresentação de histórias reais desde as séries iniciais. Através de iniciativas como essa é possível ensinarmos as crianças a ver outras faces do mundo, contribuindo com seu crescimento intelectual e desenvolvendo sua autonomia. Em suma, acreditamos que a experiência contribuiu significativamente para a vida das crianças no que diz respeito ao seu contato com outra cultura, outra língua e com um novo modelo feminino. Desse modo, plantamos uma semente para que os aprendizes tenham curiosidade em conhecer outras histórias que abordem o real, sem menosprezar o imaginário.

## REFERÊNCIAS

BRAIT, B. *Língua e literatura: uma falsa dicotomia*. Disponível em <<https://anpoll.emnuvens.com.br/revista/article/viewFile/355/364>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

CAGNET, S. S. *Livro que te quero livre*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. São Paulo: *Ciência e Cultura* (9);803-809, set.,1972.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: LIMA, A. *O direito à literatura*. Recife: EDUFPE, 2014.

ELEUTÉRIO, R. F. Antiprincesas e anti-heróis: a literatura infanto-juvenil e a desconstrução de estereótipos de gênero. *Revista das Letras*, 2017. Disponível em: <<https://revistas.utfpr.edu.br/rl/article/view/5350/3721>>. Acesso em: 16 mai. 2018.





# VII ENLIJE

FINK, N. *Frida Kahlo para meninas e meninos*. Florianópolis: Sur; Chirimbote, 2016.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira: histórias e histórias*. São Paulo: Ática, 2004.

SOARES, M. *A escolarização da literatura infantil e juvenil*. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z.V. *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1985.



(83) 3322.3222  
contato@enlije.com.br  
[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)